

# DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades  
Espíritas do Estado de São Paulo

**UNIFICAÇÃO**

ANO III - Nº 16 - MARÇO/ABRIL DE 1993



## Campanha "Viver em Família"

Representantes da USE e USEERJ reuniram-se, em São Paulo, para tratar da campanha sobre a família. Notícia sobre o assunto em ACONTECE, página 13.

### ANJO DA GUARDA

## Antigo, mas não envelhecido

Fundada no século passado, precisamente em 1883, a Associação Espírita Beneficente Anjo da Guarda, de Santos, completou seus 109 anos demonstrando que a idade cronológica da instituição é mais um incentivo às dezenas de trabalhadores que lá se dedicam, diariamente, à prática espírita. O centro espírita mais antigo do Brasil é um exemplo de dedicação ao próximo. Página 16.

### CIÊNCIA

## Tratamento Espírita

Herculano Pires revela, neste artigo, os benefícios que pode o Espiritismo oferecer aos viciados em drogas, bebidas etc. Confira na página 3.

## Autores da literatura mundial revelam intimidade com os espíritos

Os grandes autores são a mais evidente prova da convivência dos espíritos com os homens, ao longo dos séculos. Suas obras estão recheadas dos seres invisíveis, num contato rico e ao mesmo tempo natural. Página 5.



## "Divulgar é compromisso do Dirigente..."

É o que afirma o orador Divaldo Pereira Franco, em entrevista exclusiva do Dirigente Espírita. Página 8.

### AINDA NESTA EDIÇÃO

- Como dinamizar ações regionais
- Ainda e sempre o Centro Espírita
- É hora de repensar
- Agir com bom-senso Editorial
- A USE e o "Dirigente Espírita"
- Sugerir sem impor

# Agir com bom-senso

Há certos exageros que, de tanto serem ditos, acabam virando regra. Um deles reside na afirmativa de que tais e tais pessoas não podem ingressar nos cursos doutrinários por falta de condições psicológicas ou espirituais. A dedução a que chegam alguns dirigentes carece de base. Elas partem de análises pessoais, em que as pessoas são vistas em sua exterioridade, simplesmente. Daí o negar-lhes o ingresso no aprendizado doutrinário.

A rigor, salvo as exceções evidentes, todas as pessoas que buscam o centro espírita deveriam estar aptas a cursar um estudo doutrinário após o tratamento a que eventualmente são submetidas. Dissemos eventualmente porque nem todas as pessoas necessitam de tratamento (aliás, essa é outra falácia popularizada em nome do Espiritismo, ou seja, certa parcela de dirigentes acredita que basta uma pessoa entrar num centro espírita para ser considerada necessitada de tratamento...).

Os centros espíritas bem organizados devem ter por norma o encaminhamen-

to ao estudo regular de todos os seus frequentadores, no tempo e hora certa. As atividades devem ser organizadas de modo a atender a este requisito, pois o estudo é o principal trabalho que um centro pode realizar em prol do ser humano. Todas as outras atividades devem ser consideradas acessórias, inclusive, os trabalhos mediúnicos e os tratamentos espirituais mais longos ou complexos.

Existe em alguns lugares uma inversão de valores altamente prejudicial. Os centros em que o estudo regular não faz parte das atividades, não têm atividade principal - somente secundárias. Nos outros, em que o estudo regular existe mas não recebe qualquer pessoa, senão aquela que é considerada em condições por critérios acima mencionados, a valorização fica por conta das atividades secundárias, enquanto que a principal não oferece acesso a todos igualmente.

Primeiro, os cursos regulares devem se constituir em atividade principal da casa espírita; segundo, devem oferecer acesso em igualdade de

condições a todos os frequentadores. Assim, atividades como assistência social, passes, palestras públicas, reuniões mediúnicas e outras não devem ser tidas como essenciais, mas complementares. Não se quer dizer com isto que tais atividades não sejam importantes ou não tenham valor. Absolutamente! O que se deseja afirmar é que elas não devem preencher o tempo integral do centro espírita, impedindo que haja espaço para o estudo metódico e regular.

Da mesma forma, pessoas analfabetas, semi-analfabetas, com pouca instrução ou portadoras de desequilíbrios superficiais e plenamente superáveis não devem ser impedidas de estudar o Espiritismo. Há experiências bem sucedidas em que os frequentadores dos tipos mencionados estiveram participando de cursos regulares, com bons resultados finais. Por isso, não deixa de ser obrigação dos dirigentes equacionar os problemas e criar condições de acesso de todos aos conhecimentos que serão fundamentais para a vida dos frequentadores.

## EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

### Editor

Eder Fávoro

### Secretária

Miriam Fávoro  
(Jornalista Responsável)

### Redação

Ivan René Franzolim  
Luiz Antonio Fuchs  
Antonio César Perri de Carvalho  
Amílcar Del Chiaro Filho

### Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Anual: Cr\$ 130.000,00  
Mantenedor: acima  
de Cr\$ 200.000,00

Número Avulso: Cr\$ 14.000,00

### Produção Gráfica

Voice - Fone: (011) 816-1230  
C.G.C. nº 68.372.945/0001-78

### Edição Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

### Este número

5.000 exemplares

**U.S.E.**

união das sociedades  
espíritas do estado de são paulo  
entidade coordenadora e representativa  
do movimento espírita estadual  
no Conselho Federativo Nacional  
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433  
Cep 02036-011 - São Paulo - SP  
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

**"DIRIGENTE ESPÍRITA" É O PRIMEIRO JORNAL ESPECIALIZADO PARA CENTROS ESPÍRITAS. FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL, VOCÊ COLABORA PARA SUA MANUTENÇÃO E GARANTE SUA EXISTÊNCIA.**



# Vícios e perversões sob tratamento espírita

J. Herculano Pires

A embriaguez, os tóxicos e a jogatina são os flagelos atuais do nosso mundo em fase aguda de transição. Cansados de recorrer sem proveito a internações hospitalares, as vítimas e suas famílias acabam recorrendo ao Espiritismo e às diversas formas mágicas do sincretismo religioso afro-brasileiro. É comum fazer-se confusão entre essas formas de religiões primitivas da África e o Espiritismo, em virtude de haver manifestações mediúnicas nos dois campos.

Os sociólogos, que deviam ser minuciosos ao tratar desses problemas, carregam a maior parte da culpa dessa confusão. Estão naturalmente obrigados, pela própria metodologia científica, a distinguir com rigor um fenômeno social do outro, mas preferem a simplificação dos processos de pesquisa, que gera confusões lamentavelmente anti-científicas.

Em todos os grandes centros universitários do mundo as pesquisas espíritas prosseguem com resultados positivos. Nenhum princípio da doutrina foi sequer abalado pelas novas descobertas verificadas em quaisquer dos ramos de investigação. Pelo contrário, os postulados básicos do Espiritismo se comprovaram, confirmando a posição avan-

çada da Ciência Espírita e da Filosofia Espírita perante a cultura atual. Isso representa, para a Terapia Espírita, uma base de segurança inegável para o desenvolvimento dos seus processos de cura. O que hoje se chama, na Europa, de cura paranormal não é mais do que a cura espírita revestida ou fantasiada de novidades superficiais.

No difícil e geralmente falho tratamento das viciações, o principal é a integridade moral dos terapeutas. Os viciados não são apenas portadores de vícios, mas também de cargas de influências psíquicas negativas provenientes de entidades espirituais inferiores que a eles se apegam para vampirizar-lhes as energias e as excitações do vício. As pesquisas parapsicológicas provam a existência desses processos de vampirismo espiritual, que na verdade são apenas a contrafação no após-morte dos processos de vampirismo entre os vivos.

Nas relações humanas, quer sejam entre encarnados ou desencarnados, sempre existem os que se tornam parasitários de outras pessoas. Não há nisso nenhum mistério, nem se trata de ações diabólicas. Em toda a natureza a vampirização é uma constante que vai do reino mineral ao humano. A cura depende, em

primeiro lugar, da vontade da vítima em se livrar do perseguidor. As intenções deste nem sempre são maldosas. Ele procura o amigo ou conhecido encarnado que era seu companheiro de vício e o estimula na prática para obter assim os elementos de que necessita na sua condição de desencarnado. Obtém a satisfação por indução.

Ligando-se mentalmente e psicicamente ao ex-companheiro, pode aurir suas emanações alcoólicas ou das drogas psicotrópicas de que se servia antes da morte. De outras vezes o espírito vampiresco se serve de alguém que, não sendo viciado, revela tendências para o vício e o leva facilmente para a viciação.

A terapia espírita consiste nestes casos num processo oral de persuasão, conhecido como doutrinação. Conseguindo-se levar o espírito vampiro e sua vítima a se convencerem da necessidade e da conveniência de abandonarem o vício, ambos se curam. A doutrinação se distingue profundamente do exorcismo por ser um processo racional e persuasivo e não pautado pela violência. A terapia espírita parte da compreensão de que ambos, o vampiro e a vítima, são criaturas humanas necessitadas de socorro e orientação. Es-

sa posição favorece o tratamento, que ao invés de provocar reações de indignação do espírito tratado como diabólico, provoca-lhe a razão e o sentimento de sua dignidade humana e lhe mostra as possibilidades de uma situação feliz na vida espiritual.

Submetidos às reuniões de preces, passes e doutrinação, os dois espíritos, o desencarnado e o encarnado são tratados, e ao mesmo tempo, pelas entidades espirituais encarregadas desse trabalho amoroso.

Levados pelas excitações novidadeiras do momento de transição que atravessamos, certas instituições mal dirigidas pretendem modernizar as práticas doutrinárias, suprimindo as sessões mediúnicas e substituindo-as por reuniões de estudos doutrinários. Alegam que a doutrinação e esclarecimento de espíritos inferiores é função dos espíritos superiores, no plano espiritual. Essa é uma boa maneira de fugir às responsabilidades doutrinárias e cortar as ligações do homem com os espíritos, relegando-os ao silêncio misterioso dos túmulos, onde, na verdade, não se encontram.

Matéria compilada do livro "Ciência Espírita e suas Implicações Terapêuticas", 4ª edição USE.

# Renovação: os caminhos estão aqui

Aylton Paiva

"O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação para não ser forçoso parar a meio do caminho." - Allan Kardec (Constituição do Espiritismo - Exposição de Motivos - Cap. IX, pág. 337, 12ª edição FEB - Obras Póstumas).

Dando prosseguimento aos seus objetivos de colocar à disposição do Movimento Espírita, e especificamente do Estado de São Paulo, orientações e sugestões para a estruturação e funcionamento do Centro Espírita, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE - lançou durante o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, o Documento de Orientação Doutrinária: Subsídios para Atividades Doutrinárias - Série 1-A - Centro Espírita - Edições da USE.

Na apresentação do livro, a USE esclarece: "buscando ampliar e desenvolver alguns de seus temas (do Documento anterior, Atividades Doutrinárias) e visando atender às necessidades atuais e futuras com a crescente procura da Casa Espírita, oferece, também em caráter de sugestão: Subsídios para Atividades Doutrinárias:

1) Organização do Departamento de Orientação

Doutrinária do Centro Espírita;

2) Atendimento Fraterno (Assistência Espiritual);

3) Manual do Entrevistador do Centro Espírita;

4) Aplicação da Fluidoterapia no Centro Espírita (Serviço de Passes);

5) Ciclo Básico de Espiritismo;

6) Prática Mediúnicamente nas Casas Espíritas.

A USE esclarece, ainda, que o "trabalho é fruto de experiências já realizadas, analisado e opinado por todo o Estado de São Paulo, através da coordenação do Departamento de Orientação Doutrinária da própria USE".

Portanto, esse documento não é da lavra de uma pessoa ou resultado da experiência de apenas um Centro Espírita.

É de se ressaltar, também, que ele é um documento dinâmico e permanece aberto às sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Desta maneira, podemos considerar que o Subsídios para Atividades Doutrinárias traz procedimentos adequados à boa organização e eficiente funcionamento do Centro Espírita.

Será oportuno que as Diretorias dos Centros Espíritas efetuem reuniões juntamente com seus colaboradores para a análise e o estudo dos subsídios apresentados, a fim de avaliar se as sugestões propostas já estão sendo executadas ou alguma coisa mais poderia ser feita para o aperfeiçoamento das atividades do Centro.

Apresentarão, também, bons resultados a realização de Encontros locais e regionais em que Dirigentes de Centros Espíritas realizem estudos sobre as propostas apresentadas no Subsídio e troquem experiências práticas sobre a organização e funcionamento das Casas Espíritas de que participam.

Estamos vivendo a significativa época da responsabilidade da organização dos Centros Espíritas, de conformidade com as bases estabelecidas nas Obras de Allan Kardec, que refletem a orientação da Espiritualidade Superior.

Portanto, é tempo de estudos sistematizados e troca de experiências a nível local, estadual e nacional das obras da Codificação Kardeciana que estabelecem diretrizes para a organização e funcionamento do Centro Espírita e, especificamente, as já elaboradas, através do Movimento de

Unificação, para tal objetivo, quais:

a) Orientação ao Centro Espírita - Conclusão do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, em reuniões de 4 a 6 de julho de 1980 - Editado pela Federação Espírita Brasileira.

b) Atividades Doutrinárias - Elaborado pelo Departamento de Doutrina da USE, resultante da união de experiências colhidas junto às entidades espíritas e aprovado nas Reuniões Gerais do Departamento de Doutrina, realizadas em 14/05/78 e 13/08/78 e ratificadas pelo Conselho Deliberativo Estadual, em reunião de 17/09/78 - Editado pela USE;

c) Subsídios para Atividades Doutrinárias - Fruto de experiências já realizadas, analisando e opinado por todo o Estado de São Paulo e coordenado pelo Departamento de Orientação Doutrinária da USE - Editado pela USE.

Esses documentos de orientação doutrinária aos Centros Espíritas poderão ser adquiridos, por pessoas ou instituições, diretamente à USE.

# Autores da literatura mundial revelam intimidade com os espíritos

*A recém-lançada obra "Escritores e Fantasmas", de Jorge Rizzini, revela-se um livro à altura dos melhores clássicos do Espiritismo.*



Nem sempre tranqüila e raramente vista como natural, a relação homens/espíritos acontece ao longo da história da humanidade por ser algo inerente à interrelação dos mundos material e espiritual. Veio Kardec confirmar essa relação. Os homens, escreveu ele, convivem com os espíritos muito mais do que imaginam, acrescentando: é difícil saber quando um pensamento tem origem na mente do homem ou do espírito que com ele convive.

As religiões ocidentais, oriundas do Cristianismo, ergueram verdadeiras barreiras contra essa relação, taxando-a de demoníaca, tecendo uma negra teia de proibições e castigos para aqueles que desrespeitassem os seus códigos. No entanto, as leis naturais, sábias e imunes às influências interesseiras desses mal condutores da humanidade, deram prosseguimento ao seu curso, revelando, pois, ao longo do tempo, a simbiose dos dois mundos.

Poetas, escritores, pesquisadores, enfim, homens de inteligência de todas as partes e culturas conduziram-se sempre alheios àqueles códigos mesquinhos, escrevendo a história com suas criações imortais, onde a participação

dos espíritos se constituiu em fato comum. E com eles, a afirmação da imortalidade da alma, da reencarnação e de tantos outros princípios que, em 1857, foram definitivamente inseridos no contexto cultural do ocidente, com o lançamento de "O Livro dos Espíritos".

"Dize-me o que nos reserva o destino?" - escreveu Goethe, acrescentando: "Por que nos ligou ele tão estreitamente um ao outro? Ah! tu deves ter sido em tempos longínquos minha irmã ou minha esposa... e de todo este passado só resta uma reminiscência de antiga verdade sempre presente em mim".

Rainer Maria Rilke, muitas vezes inspirado e outras verdadeiro médium, reproduzia com a segurança de quem serve conscientemente aos espíritos: "Só quem ousou comer já/ a papoula com/ os mortos - não perderá/ mais o suave tom".

"Há muitos anos que tenho visões e ouço vozes. Como poderia eu pôr em dúvida, quando todos os meus sentidos mo afirmam?" São palavras firmes do reconhecido poeta francês Alfred de Musset, referindo-se a essa estranha e tão presente relação dos espíritos com os homens, que ele vivia de

forma irretorquível. E dizia mais: "Parece-me, no momento em que essa comunhão se opera, que meu espírito se me desprende do corpo, para responder à voz dos espíritos que me falam".

Juntamente com Rilke, Goethe e Musset, um longo rol de excelentes autores que falavam com os espíritos ou admitiam as idéias e princípios espíritas compõem o original livro "Escritores e Fantasmas", de Jorge Rizzini. Entre eles se destacam François Coppée, Walt Whitman, Axel Munthe, Maeterlinck e tantos mais. Ao seu lado, brasileiros como Guimarães Rosa, Coelho Neto, Augusto dos Anjos, Guilherme de Almeida, Silveira Bueno, Olavo Bilac etc.

Coelho Neto dizia: "De quando em quando ressurgem-me na mente lembranças de outras vidas, como em vasos que contiveram essências, servindo a outras posteriormente, aparece, por vezes, o aroma das primitivas". Rui Barbosa escreveu em sua genial "Oração aos Moços": "A maior de quantas distâncias logre a imaginação conceber é a morte; e nem esta separa entre si os que a terrível afastadora de homens arrebatou aos braços uns dos outros".

Em "Escritores e Fantasmas", Jorge Rizzini oferece aos leitores estudiosos dos nossos dias uma ampla visão de vida de grandes autores, do Brasil e do estrangeiro, principalmente no que diz respeito às idéias espiritualistas e à convivência com os espíritos. O livro estava esgotado há muito tempo. Rizzini reviu o texto, atualizou-o e, em muitos pontos, acrescentou informações importantes de uma pesquisa que parece infundável e que põe à prova a paciência do melhor autor.

"Escritores e Fantasmas" é uma obra extraordinária e porque não dizer uma das maiores expressões da literatura espírita mundial, digna de pertencer à estante dos grandes clássicos. Rizzini reuniu, como ele mesmo diz, apenas autores onde os "fantasmas" são uma realidade e não uma ficção. E a nova edição vem brilhantemente acrescida de dezenas de ilustrações, primorosamente produzidas.

Vale, pois, concluir esta crônica repetindo as palavras de Einstein na edição alemã da obra "Mental Radio": "De maneira alguma os que se interessam pelos fatos psíquicos devem deixar de ler atentamente esta obra". W.G.

# Proselitismo e Caridade

É fato incontestável que o Espiritismo não deve fazer proselitismo. A dificuldade, porém, reside em identificar a fronteira que divide os limites do proselitismo com as formas de comunicação de propaganda doutrinária - perfeitamente válidas e importantes para o progresso da doutrina.

Devemos estar atentos para não forçar ninguém a se tornar espírita, a obedecer seus preceitos ou a seguir uma orientação seja ela particular ou de uma instituição. No exercício da assistência social, por exemplo, muito cuidado para oferecer o conhecimento espírita, sem exigir a atenção dos assistidos em troca da satisfação de suas necessidades.

Nas entrevistas e palestras públicas, devemos cuidar para não utilizar o tom de admoestação e de ameaça, muitas vezes inserido nas elucidações evangélicas e doutrinárias. Na primeira, exaltamos a inferioridade e os erros da humanidade, face ao seu modelo: Jesus. Na segunda, salientamos as consequências dos atos contrários às leis naturais, algumas vezes criando temores quanto à vulnerabilidade dos não espíritas às trevas e ao sofrimento.

Por outro lado, se devemos querer bem ao próximo e acreditamos que o Espiritismo apresenta o cami-

nho mais racional para direcionar a vida humana rumo à felicidade, seria uma falta de caridade deixar de anunciar esta crença alternativa para aqueles que a desconhecem.

Sendo pessoal a opção de se tornar espírita, não havendo cobrança ou afeição pelo movimento espírita do progresso de cada um na doutrina, é natural que haja uma variação muito grande tanto no conhecimento, quanto na convicção das pessoas. Assim, é preciso um grande e permanente esforço de esclarecimento e educação que só é possível através dos meios de comunicação e propaganda.

O anúncio da "boa nova" na visão espírita não deve ser entendido como prática de proselitismo, embora colabore para despertar e trazer novos adeptos à doutrina, pela força da compreensão da mensagem espírita.

Vamos realizar boas palestras no centro espírita e fora dele - explicativas; fazer entrevistas e dar orientação com responsabilidade; confeccionar placas externas, cartazes e formulários - esclarecedores; manter boletins, jornais e revistas com conteúdo; elaborar boas colunas espíritas na imprensa - interessantes; criar e manter bons programas de rádio e TV - atrativos; confeccionar fo-

lhetos e mensagens de utilidade; realizar feiras, bancas e clubes do livro espírita com competência; realizar cursos, estudos, debates e pesquisas com qualidade.

Vamos intensificar os meios de propagação, com bom-senso, qualidade e sincera intenção de procurar estar sempre melhorando o modo de realizar as atividades, sem receio de estarmos agindo em conflito com os postulados espíritas.

Precisamos atender bem

## CARTA

"Todos os que pretendem passar os princípios doutrinários precisam conhecê-los e o que é mais importante, vivenciá-los. O que nos adianta socorrer os de fora, quando nosso Lar reclama proteção. É aqui que entra o "Dirigente Espírita": esse veículo oficial de Unificação da USE. Ele está ótimo na sua linha de orientação aos dirigentes. Artigos bons e precisos. São articulistas preocupados com uma unificação sadia.

No último número, o de novembro/dezembro de 1992, vem o registro de "5.000 exemplares". Será que só existem 5 mil Centros Espíritas? Geralmente os que mais precisam não podem assinar para receber os 6 boletins durante o ano. Outros não sabem nem preencher o cartão ou não querem se preocupar.

as expectativas e anseios daqueles que procuram o Espiritismo, sabendo transmitir através de qualquer veículo de comunicação, a grandeza e a utilidade dos ensinamentos contidos na codificação. Uma mensagem que consola, esclarece, fortalece e cria esperança, merece nossa maior atenção e esforço para multiplicarmos sua ação benéfica. Afinal, segundo Emmanuel: a divulgação do Espiritismo é a maior caridade. I.R.F.

Como seria bom se em cada cidade o "Dirigente Espírita" fosse guiado pelo representante da UNIME. Recolher-se-ia o montante de acordo com o número de Centros da cidade e após o recebimento, levar-se-ia a efetivação de assinaturas para a entrega no local do Centro, a fim de que os boletins não "durmam" nas sedes das Unimes. Só assim eles chegariam ao destino.

Esse serviço de divulgação é muito dificultoso e nós entendemos que para estudar e trabalhar com acertos é preciso trabalhar estudando possibilidades.

O "Dirigente Espírita" tem se mantido fiel a que veio e precisa ser conhecido no meio a que se dirige. Divulgar o Espiritismo é acender Luz.

*Esther Antunes Lourenço*  
Pres. Prudente

# Guarulhos discute papel da mulher

A USE Intermunicipal de Guarulhos realizou no dia 7 de março, no Plenário da Câmara Municipal de Guarulhos, a sua 1ª Jornada da Mulher Espírita, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Dora Incontri, Marília de Castro e Rosemary Correa realizaram um painel sobre o tema central, A Violência Contra a Mulher na Sociedade, cada uma delas abordando um subte-

ma. Para uma platéia de cerca de 150 pessoas, na sua maioria mulheres e com a coordenação de uma equipe feminina da USE Guarulhos, tendo como mediadoras Aglaê Silveira e Suzete Amorim, radialistas da programação espírita da Rádio Boa Nova, o Painel foi iniciado com uma prece e depois com uma homenagem feita pelo Dr. Marco Antônio Monteiro, lembrando a longa caminhada feminina para a aquisição de seus direitos fundamentais à vida.

A Dra. Rosemary Correa, deputada, Secretária de Estado e ex-titular da Delegacia de Defesa da Mulher, foi a primeira a falar e o seu tema foi: A Mulher e a Violência. Ela começou falando da beleza e da importância do Dia Internacional da Mulher, afirmando que homens e mulheres precisam se ajudar mutuamente. Destacou a criação da Delegacia de Defesa da Mulher, sendo a primeira no mundo. Hoje existem delegacias da mulher no Brasil

inteiro e algumas no exterior.

A Dra. Rosemary falou das misérias morais, essas violências terríveis, essas tragédias que se escondiam entre quatro paredes, que ainda chocam a maioria da população brasileira. Pensou-se, continua ela, que a Delegacia da Mulher receberia uma maioria de denúncias de violências sexuais, mas o que se constatou, para a surpresa de todos, foi que as queixas constantes eram e são de agressões físicas e psicológicas sofridas dentro do próprio lar e os agressores eram os maridos e os companheiros, que prometeram amar e proteger suas companheiras.

Os motivos das agressões são os mais fúteis e vão desde cortar o cabelo sem pedir ordem ao marido ou companheiro, ou comprar alguma coisa sem que ele soubesse, até a ausência do lar ou a permissão para um filho trabalhar ou ir à casa de um amigo. Estes homens, diz a ex-delegada, são pessoas comuns na sua maioria. Bons empregados, sem grandes vícios, considerados pelos amigos, mas em casa se tornam violentos e acham que têm o direito de espancar a mulher.

Rosemary falou, também, das agressões sexuais contra crianças, na família, que na maioria são incestuosas, ou seja, pelo próprio pai. Lembrou das meninas que saem de casa por causa dessas agressões e na rua acabam se prostituindo.

A palestrante lembrou que

as agressões psicológicas podem ser mais dolorosas que as físicas. O marido não bate e nem mesmo levanta a voz, mas procede de tal modo que anula a mulher, esmaga-a psicologicamente.

## A Mulher e a Sociedade

Este foi o tema de Marília de Castro, advogada sobejamente conhecida nos meios espíritas. Ela falou das conquistas da mulher na sociedade, ocupando cargos de juíza, promotora, deputada, presidenta, primeira-ministra e muitos outros cargos, que há algumas centenas de anos atrás seriam impossíveis. Isso foi o resultado de muita luta, muito trabalho.

Afirmou que não cabe somente à mulher a educação dos filhos e também, que apesar dos políticos gritarem nos palanques a prioridade da Escola Pública, depois de eleitos esquecem. Lembrou que as tarefas diárias da mulher dona-de-casa dificultam um relacionamento mais íntimo com o filho, até mesmo conversar.

## A Mulher e a Educação

Dora Incontri foi a terceira a falar e teve também trinta minutos. Dora é jornalista, escritora, mestra em Filosofia da Educação e começou falando de Pestalozzi, que foi mestre de Allan Kardec. Pestalozzi, disse ela,

foi o homem que mais desenvolveu a sensibilidade propriamente feminina. Ele tinha uma enorme capacidade de amor e de entendimento e diálogo com a criança, que raros homens tiveram no planeta Terra.

Dora afirmou que as crianças são a melhor parte da humanidade. Embora sejam espíritos reencarnados que trazem problemas e desajustes das vidas passadas, enquanto crianças, essas tendências negativas estão em parte adormecidas, então as crianças revelam ainda o que há de melhor para a humanidade.

Ela questionou a escola pública como solução e também a educação colocada no plano político. Lembrou a experiência da Alemanha onde havia um sistema de Escolas Públicas há duzentos anos e promoveu o nazismo. A abertura das escolas não promove necessariamente a evolução da humanidade. Não adianta somente a promoção da instrução. Ela é útil, mas não faz tudo pela nossa evolução.

A palestrante lembrou a educação dentro da Doutrina Espírita porque o Espiritismo pode nos fazer compreender que o processo é muito mais amplo e muito mais profundo do que uma criança sentar-se numa sala de aula e ouvir o professor falar. Dora afirma que isto é deseducação, porque ensina a passividade, deixa o aluno estático engolindo tudo como verdades prontas.



# "Divulgar é compromisso do dirigente..."

*Em fevereiro último, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco participou de eventos nas cidades de Jaboticabal e São Caetano do Sul, promovidos por órgãos da USE, onde o centro espírita foi um dos assuntos em destaque. A reportagem do "Dirigente Espírita" aproveitou a oportunidade e fez entrevista exclusiva com o conhecido orador, enfocando temas de interesse do movimento e das casas espíritas.*

Divaldo, que terá seu livro "Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas" reeditado pela USE no próximo mês de abril, deu suas opiniões sobre os temas propostos, onde apresenta sua visão atual das relações entre os centros, seus colaboradores e o movimento doutrinário brasileiro e paulista. Eis a entrevista:

*Dirigente Espírita* - Qual a sua avaliação das diferenças sentidas nos últimos anos sobre a trajetória do movimento espírita organizado em nosso País?

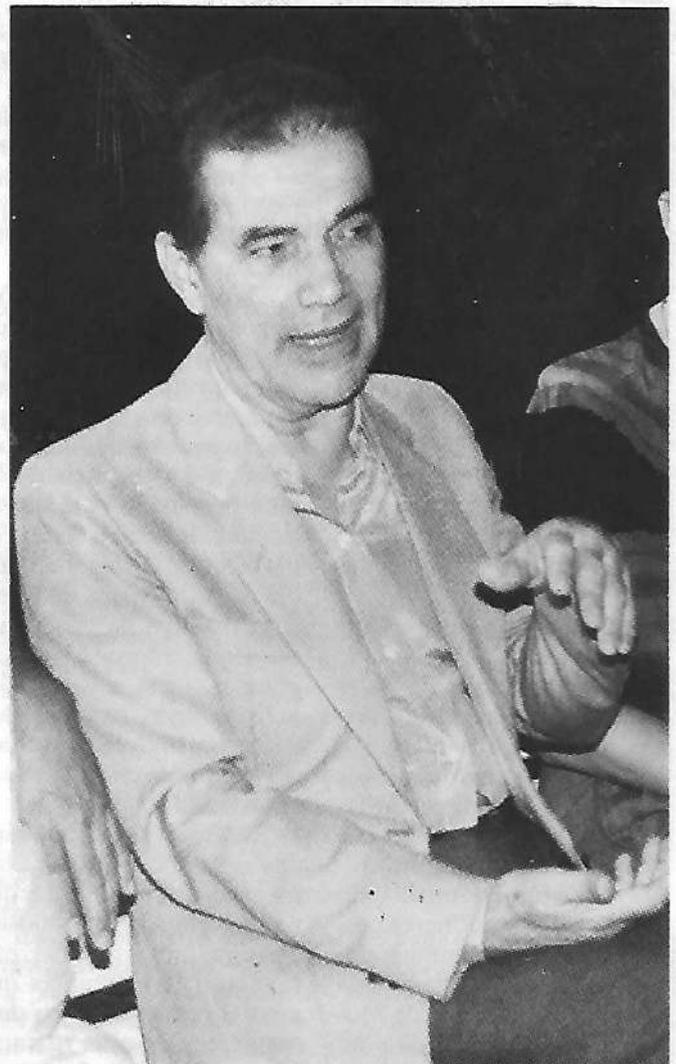
*Divaldo* - Vivemos um momento de grande transição no planeta. Enquanto a tecnologia e a ciência nos fazem descortinar horizontes dantes jamais imaginados, a ética enlouquecida toma conta das criaturas e a dor desatrela as amarras, ampliando o círculo de infelizes. Há, em toda parte, angústia e alucinação, que as conquistas da inteligência não lograram solucionar, como seria de desejar. Desordens e aflições superlativas tomam conta das criaturas e das nações parecendo ameaçar as construções do bem, do bom e do belo,

tudo levando ao caos... Não obstante, florescem, também, os sentimentos de amor, de abnegação, de construção de ideais relevantes, propondo uma revisão de estruturas comportamentais com visitas a uma Era Nova. Nesse sentido, o Movimento Espírita tem-se atualizado, a pouco e pouco, embora algumas dificuldades ainda por vencer, que fazem parte dos alicerces íntimos das próprias criaturas, abrindo espaços para uma visão mais real do mundo e do ser, ensejando a possibilidade de o Espiritismo vir a influenciar a *renovação social*, conforme previsão do Codificador.

Lentamente os espíritas damos conta que juntos poderemos discutir, discordar, organizar roteiros de trabalho e propor realizações profundas, enquanto que nos combatendo uns aos outros, qual ocorre em outros setores humanos, somente estaremos criando embaraços para a melhor divulgação da Doutrina, face ao exemplo de personalismo, de egoísmo e de desrespeito à criatura e às instituições, que não têm lugar em um campo fértil de amor, qual o preconizado pelo Espi-

ritismo. Assim, acompanhando o Movimento Espírita no país, há mais de quarenta anos, tenho a con-

vicção que estamos no limiar de uma nova etapa mais feliz e que todo o esforço de unificação vem



sendo coroado de êxito, com os percalços naturais, qual ocorre em todos os campos do comportamento humano.

*DE* - O movimento de Unificação parece que se fortalece no estado de São Paulo e, em geral, no país. Como envolver aqueles que insistem em permanecer no isolamento ou em movimentos personalistas?

*Divaldo* - A nossa é uma Doutrina de liberdade de pensamento e de ação. Nossos atos são o melhor testemunho de nossas intenções. Se eles não demonstram a qualidade do nosso labor, nossas palavras nada conseguirão. Haverá sempre aqueles que discordam, que se isolam, porque isto também faz parte de determinadas personalidades que, desse modo, realizam a projeção de sua *sombra*, chamando a atenção para o ego, esquecidos do eu profundo.

O Movimento Espírita no Estado de São Paulo, e no país, até onde posso constatar, tem sido orientado com equilíbrio, objetivando sempre o crescimento das Entidades e dos indivíduos, mantendo a liberdade de cada um, como não poderia ser diferente, no entanto, conclamando à fraternidade, ao estudo, ao delineamento de novas metas, à atualização de métodos de trabalho, de divulgação, de desenvolvimento de labores, com fidelidade total ao pensamento dos Espíritos e de Allan Kardec, na Codificação.

Quanto aos companheiros que preferem outras trilhas, aguardemos o tempo. Sendo sinceros, nos seus objetivos, conforme

parecem e demonstram, estarão realizando uma obra digna e, no *infinito* todos estaremos juntos, de mãos dadas no bem, o que é essencial.

É muito saudável em um Movimento como o nosso a crítica, também são salutares a observação discordante, tanto quanto o apontamento vigoroso, porque nos põem em guarda, isto é, vigilantes, a fim de não nos deixarmos atrair pela tentação do desequilíbrio.

gando-as por todos os meios ao alcance, de forma que a sua conduta reflita a crença em que se apóia, é compromisso inadiável do dirigente e do trabalhador espírita onde se encontrem.

Desse modo, participando dos encontros com as Entidades Federativas locais, estaduais e nacionais, quando possível, estará contribuindo com a sua observação, experiência para melhor atender as necessidades do Movimen-

*DE* - O 8º Congresso Estadual de Espiritismo da USE provocou muitos eventos no estado de São Paulo voltados para o Centro Espírita. Quais as perspectivas para a atuação dos Centros no mundo atual?

*Divaldo* - Com o 8º Congresso Estadual de Espiritismo da USE, em Ribeirão Preto, tivemos, oportunidade, de participar de todo um elenco de experiências e temas doutrinários voltados para o Centro Espírita, que oferecem um quadro geral do que se pode fazer em favor da atualização dos métodos de divulgação e crescimento das Entidades, com vistas ao progresso que nos desafia de todos os lados.

O dirigente espírita equipado das informações que se encontram nos ANAIS recentemente publicados pela USE (SP) dispõe de um vasto material para estudo, reflexão e aplicação dentro das necessidades do Núcleo onde opera, assim preparando os seus freqüentadores para enfrentarem com equilíbrio espírita os desafios da hora presente.

Este é um momento de enfrentamento, de mudanças drásticas, de dificuldades. O espírita, com a sua visão cristã raciocinada, possui os recursos indispensáveis para contribuir em favor de um mundo melhor, oferecendo respostas às grandes interrogações que pairam no ar e vivendo de forma que demonstre a excelência dos postulados que abraça e incorpora à existência feliz que desfruta.

## “O movimento espírita no estado de São Paulo e no País (...) tem sido orientado com equilíbrio.”

*DE* - Como os dirigentes e trabalhadores devem se inserir no processo de dinamização do Centro e do Movimento em geral?

*Divaldo* - O espírita tem compromisso com a Doutrina, incorporando-se ao Movimento, que deve vitalizar, mediante sua atividade na Casa Espírita, em particular, e no labor de unificação em geral.

Permanecer atento às diretrizes doutrinárias, divul-

to, enquanto, também, aprenderá com outros líderes inúmeras realizações que têm sido objeto de esforço que se coroa de êxito.

O silêncio, o afastamento, a indiferença constituem, em nosso Movimento, como em outra atividade qualquer, verdadeira *ferrugem nas engrenagens da máquina do progresso*, que o espírita deve evitar.

# Como dinamizar Ações Regionais

Antonio Cesar Perri de Carvalho

A reorganização e dinamização dos Órgãos e das ações regionais estão na ordem do dia. Trata-se de consequência de alguns acontecimentos interligados do ano passado. A proposta de revisão territorial da USE redundou no aparecimento de novos órgãos regionais. O recém-aprovado Estatuto unificou as siglas dos órgãos e redimensionou a atuação do presidente da USE-Regional. Como recomendação do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, vários Órgãos efetivaram encontros municipais ou regionais para a divulgação do temário do evento estadual. Para este ano, estão previstos Encontros Zonais sobre os temas do Congresso. "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" é assunto que deve ser refletido mais intensamente, até produzir adequações nos Centros e no movimento.

Para esse ou para outros temas centrais, há um método de trabalho que dinamiza regiões. Já o testamos, anos atrás, nas pioneiras "Jornadas sobre Mediunidade", na região de Araçatuba. A sugestão também é válida para "Mês Espírita", de âmbito regional, evitando-se a pulverização com temas estanques.

O tema central é escolhido atendendo-se aos interesses ou necessidades da região. Em seguida, define-se: objetivos, tópicos e as principais obras para consultas. Este material é encaminhado aos expositores da região ou, se possível, apresentado em reunião com eles, para uma espécie de "calibragem". Assim, um grupo de expositores é preparado para, em li-

nhas gerais, abordar o mesmo tema. Para alguns, até poderá ser a oportunidade para uma tarefa inicial na área da divulgação. Dependendo do número de expositores disponíveis, alguns poderão realizar várias palestras na região.

Em seguida, organiza-se o cronograma global do evento regional. Numa primeira etapa, que poderá se prolongar até por um mês, os expositores são escalados para apresentação do tema em dia de reunião pública ou como palestra, em cada Centro Espírita da região. Desta maneira, o tema é levado a todos os Centros e se faz o convite para o comparecimento à segunda etapa do evento regional, que será centralizada.

Na segunda etapa, o evento se desenvolverá num final de semana, em apenas uma cidade, que poderá ser a sede da USE-Regional. O tema central não será abordado apenas da forma genérica ou informativa como no roteiro de palestras regionais. Agora, deverá ser aprofundado, debatido, chegando-se a conclusões ou recomendações. Os próprios expositores poderão atuar como monitores para o desenvolvimento de dinâmicas de grupo.

A terceira etapa deverá ser caracterizada pela divulgação regional das conclusões ou recomendações do evento.

Essa proposta de ação regional tem a vantagem de envolver maior número de expositores e de Centros Espíritas, ensejando uma divulgação mais abrangente e dinâmica de um determinado tema.

# É hora de repensar

Ivan René Franzolim

Em todos os Centros Espíritas, os frequentadores escutam o ano inteiro as exortações sobre a reforma-intima. Os dirigentes e expositores enaltecem a importância da realização periódica, ponderada e particular, da análise crítica sobre o nosso comportamento, em confronto com os conhecimentos já conquistados sobre a vida, os objetivos materiais e espirituais que planejamos atingir.

Assim como as encarnações, o início de mais um ano representa o começo de um novo ciclo, uma renovação de oportunidades de crescimento e progresso que só flui a partir de constantes redirecionamentos que imprimimos através de avaliações periódicas da forma como nos conduzimos e dos resultados que obtivemos.

Ocorre que a mesma mensagem é válida para a administração das Sociedades Espíritas. Considerando a responsabilidade inserida no contingente de pessoas atingidas pela palavra ou pela ação de uma instituição espírita, maior deve ser o esforço dos dirigentes na aceleração do processo contínuo de aperfeiçoamento do Centro Espírita.

Conhecimento espírita, interesse pelo próximo, idealismo, humildade e vontade firme são requisitos fundamentais para se afastar a atmosfera envolvente e persistente de acomodação, preguiça moral e intelectual. Não basta fazer o bem - qualquer bem, é preciso fazer o melhor bem a que estejamos capacitados a realizar.

Se a evolução é uma lei irrevogável, é correto afirmar que podemos sempre fazer melhor o que fizemos no passado. Basta desejar.

É hora de repensar as atividades em curso. Estão sen-

do bem executadas? O que sentem e pensam os trabalhadores? O que acham os frequentadores e assistidos? O número de tarefas e de atendimento está se mantendo, caindo ou crescendo? Quais são as causas? Quais os problemas mais frequentes que ocorrem em cada setor? Quais os pontos fortes que devem ser mantidos e aprimorados? Como outros Centros Espíritas desenvolvem suas atividades e encontraram soluções para os seus problemas? O que pode ser feito para melhorar a qualidade e incrementar a quantidade?

É hora de refletir sobre o potencial de cada Sociedade Espírita. Com os recursos existentes - material e humano, o que é possível realizar? O que está sendo realizado por Centros do mesmo porte? O que pode estar faltando para a execução de novas tarefas importantes, não só para atingir os objetivos estatutários, mas para superá-los!

É hora de ampliar nossa visão, de rever os objetivos fixados no passado. Criar espaço para a discussão sadia da administração do Centro com todos os envolvidos. Estabelecer novas metas a curto, médio e longo prazo. Redefinir prioridades, antever dificuldades, buscar soluções e procurar caminhos para o convívio cada vez mais fraterno e unido entre os trabalhadores, despertando entusiasmo, incentivando a iniciativa e favorecendo a criatividade, como instrumentos facilitadores do bom desempenho individual e coletivo.

É hora de agir, demonstrando pelo trabalho, dedicação e pela busca do aprimoramento, que somos bons empregados, à aquele que é o empregador maior do planeta. Quem sabe obtemos uma promoção?

# A USE e o "Dirigente Espírita"

Wilson Garcia

Quando um grupo de militantes na imprensa espírita fundou a Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo (AJE-SP), em 1989, dando-me a incumbência de presidir-la, os companheiros que vieram integrar a primeira diretoria logo se tornaram uma verdadeira equipe. Entre tantos planos surgidos e postos em prática, uma filosofia logo norteou as ações de todos. E esta filosofia, que ainda vigora com a diretoria atual da AJE-SP, dizia o seguinte: toda e qualquer melhoria que se pretenda introduzir na imprensa doutrinária deve começar pelos centros espíritas.

A partir dessa filosofia, houve uma aproximação com a USE. Algumas idéias foram aceitas pelo seu presidente, Antônio Cesar Perri de Carvalho, partindo daí a cessão de um local na sede da USE para funcionamento da AJE-SP. Iniciou-se, então, um período fértil em atividades comuns. Partiu da AJE-SP a idéia da USE substituir o seu jornal "Unificação" pelo "Dirigente Espírita", baseada no princípio de que o público imediato da USE é o dirigente. A idéia foi prontamente aceita pelo presidente Perri, que me consultou se eu tocava o projeto.

Não poderia me furtar a isso. A AJE-SP ofereceu a idéia e alguns membros de sua diretoria, juntamente comigo e mais alguns da própria USE formamos a equipe do jornal. Depois de um início em que muito se discutiu a conveniência ou não do desaparecimento do jornal "Unificação", com o assunto indo parar no CDE, onde foi encerrado em prol da nova idéia, o "Dirigente Espírita" alcançou o seu espaço, com as pesquisas de opinião demonstrando sua larga aceitação, inclusive, fora do

Estado de São Paulo.

Mais de dois anos são decorridos do seu início. "Dirigente Espírita" está hoje plenamente estabelecido. Isto me fez ver que já posso deixá-las nas mãos da equipe que ora o comanda, cedendo meu lugar de Editor para outro companheiro. Por uma razão que para mim é importante: preciso ter a liberdade de retornar à discussão de temas importantes e um tanto melindrosos nos meios espíritas, sem que isso venha causar constrangimento aos companheiros da USE.

Em razão disto, enviei recentemente um carta ao presidente Perri, na qual expus este meu desejo, no que fui compreendido pelos membros da diretoria. Isto não significa o meu afastamento total do jornal. Nem poderia ser de outra forma. Continuarei dando-lhe toda colaboração possível, mas entrego a outro a incumbência de sua direção, em vista dos objetivos a que me proponho. Com isto, não só me sinto mais à vontade como também deixei a equipe de amigos do "Dirigente" mais livre para imprimir o melhor ritmo ao veículo, na medida em que todos estão conscientes de que é o jornal hoje um instrumento importante de alcance de objetivos doutrinários da instituição.

Para que não parem dúvidas - e atendendo ao pedido dos companheiros do jornal, para que fizesse este esclarecimento - deixo aqui registrado o verdadeiro motivo de meu afastamento da direção do "Dirigente Espírita", passando eu para o seu corpo de colaboradores. Registro, também, a minha satisfação por fazer parte deste projeto, com plena aceitação e apoio da direção da USE.

# Ainda e sempre o Centro Espírita

As pessoas que já estudaram o Espiritismo, que já questionaram, compararam, pesquisaram não precisam mais de fenômenos para se convencerem da realidade da imortalidade da alma e da ação dos espíritos através dos médiuns. Elas não vão aos Centros Espíritas em busca de convicção, pois já estão convencidas, mas sim, em busca de aprendizado, de entendimento e fraternidade.

Se a estrutura que os centros espíritas tomaram aqui no Brasil permite reuniões públicas, onde todos são recebidos carinhosamente, é preciso que exista um núcleo central de pessoas com bom conhecimento doutrinário e muito amor ao Espiritismo e à instituição, para atuarem como esteio e anteparo aos possíveis problemas que venham a existir. Não se trata, evidentemente, de iluminados, nem de iniciados, mas de criaturas de boa vontade e fé. Além disto, não será um círculo fechado, mas uma corrente sempre pronta a receber novos elos.

Nenhum centro espírita terá longevidade e vida útil se não for amado por aqueles que o compõe, porém, isto não quer dizer que devamos ver os outros centros espíritas como concorrentes, muito menos como adversários. Quando acharmos que outros centros são mais dinâmicos e capazes que o nosso, esforcemo-nos por igualá-lo ou mesmo sobrepujá-lo no conhecimento e aplicação do conhecimento doutrinário e todos ganharão com isto, desde que não haja melindres, vaidades e mal-querenças.

O Espiritismo não é uma seita, nem uma corporação.

Não há nada que identifique o espírita na sociedade comum. Não há gestos, sinais cabalísticos, nem senhas apropriadas ou trajes ou o que quer que seja. Somos cidadãos comuns, sem títulos, tendo por objetivo comum a fraternidade, o progresso moral e a transformação do mundo.

Que fique bem claro que a estabilidade da doutrina espírita não está numa instituição, seja ela um centro espírita ou uma federação, liga ou união. A força do espiritismo está na própria Doutrina que vai ao coração e à razão dos que a compreendem e sobretudo vivem e praticam os seus ensinamentos.

Como nenhuma instituição é indispensável, a sua dissolução pode gerar outras menores com os mesmos objetivos. Vale lembrar a preferência de Kardec por uma maior quantidade de grupos pequenos ao invés de um só muito grande. Kardec aconselhou ainda que os centros espíritas deveriam imitar os enxames de abelhas, subdividindo-se.

Que o amor e o respeito nos ligue firmemente uns aos outros para que a Doutrina Espírita possa realizar a sua função de transformar o nosso mundo num recanto de paz e trabalho. Que ninguém se arvore em salvador do movimento e nenhuma instituição tome a si o título de entidade maior, porque todos têm o seu papel e a sua função neste movimento restaurador.

(Editorial do programa "Atualidades Espíritas" da Rádio Boa Nova de Guarulhos)

## Ênfase a movimentos regionais

A Diretoria Executiva da USE está priorizando ações que visem a dinamização de movimentos regionais. Além do assunto entrar em pauta no Conselho de Administração, com as USE's Regionais, inicia-se um programa de visitas. A 28 de fevereiro, Bauru sediou reunião de representantes das USE's Intermunicipais de Lins, Jaú e Bauru. Uma caravana de diretores da USE compareceu àquela cidade para se discutir as condições daquele movimento regional. Após explicitar os objetivos da reunião e dar início a esta discussão, o presidente da USE passou a palavra a Luiz Alberto Zanardi que discorreu sobre o tema "Atividades e responsabilidades da USE Regional". Num ambiente de fraternidade, com lanches e almoço coletivo o encontro foi encerrado com o desenvolvimento do assunto "Planejamento e dinamização do movimento regional". Num ambiente informal, foram trocadas idéias com diretores de Departamentos da USE, a respeito de assuntos específicos.

No dia 21 de março, a equipe de diretores da USE visitará reunião ordinária da USE Regional da Capital.

### Campanha "Viver em Família"

"No dia 13 de fevereiro, representantes da

USE e da USEERJ reuniram-se em São Paulo para a definição de uma minuta para uma campanha sobre a família, por incumbência do Conselho Federativo Nacional da FEB, em sua reunião de novembro de 1992. Da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro compareceram Gerson Simões Monteiro, presidente, e Lydiênio Barreto de Menezes, vice-presidente. Pela USE participaram o presidente Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho, do Departamento de Educação, Paulo Roberto Pereira da Costa e Merhy Seba, como colaboradores da campanha "Integração da Família", realizada pela USE há 12 anos.

Na reunião foi feito um estudo sobre as experiências desses Estados e sobre o material remetido pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Ficou definido que a campanha será designada "Viver em Família" e terá como slogan "O melhor é viver em família - Aperte mais esse laço". A proposta da campanha será apresentada, ao longo deste ano, nas reuniões das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB, sendo finalmente aprovada na reunião do próprio CFN da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, no mês de novembro.

A sugestão para a realização dessa campanha a nível nacional partiu da USE e foi acolhida pelo



Dirigentes da USEERJ e da USE discutem a Campanha sobre Família.

CFN, que abriu o estudo a todas as Federações Estaduais. A campanha será deflagrada em 1994, coincidindo com o "Ano Internacional da Família" e, na sua execução, terá o Centro Espírita como o veículo de maior expressão.

Enquanto se discute a minuta da campanha proposta, cada Estado deverá manter suas experiências que poderão subsidiar e enriquecer a campanha. Lançado durante a reunião do CFN em Brasília, o opúsculo "Família e Espiritismo" da USE tem-se constituído em oportuno referencial.

### Livros para dirigentes e colaboradores

Dentro da linha editorial de apoio aos dirigentes e colaboradores, a USE Editora lançará, brevemente, duas obras de caráter prático e didático. No final de abril estará saindo "Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas", de Divaldo Pereira Franco. À importante entrevista publicada em forma de livro em 1981, acrescentou-se, nesta 2ª edição amplia-

da, a entrevista organizada pelo CRE da Capital, em 1990. Divaldo transmite sua experiência sobre temas relacionados ao Centro e Movimento Espírita. Ainda no final do semestre, será lançado "Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas", de Emílio Manso Vieira. Em linguagem direta e simples, este livro traz orientações muito práticas. A USE obteve autorização da Lake para reeditar este importante livro que teve uma única edição em 1967.

### Congresso médico-espírita

A Associação Médico-Espírita de São Paulo vai realizar seu II Congresso Nacional (MED-NESP), com apoio da USE, no período de 21 a 23 de maio de 1993, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo. Dentro do tema central "O Paradigma Médico-Espírita", vão acontecer painéis e conferências sobre síndrome da obsessão, o papel da família na formação da personalidade infantil, o corpo espiritual, consciên-

cia e memória, desafios éticos para a Medicina, transplantes, AIDS e eutanásia, pesquisas que evidenciam a sobrevivência da alma. A taxa de inscrição será de 50 dólares, de 16 de março a 15 de abril, e, de 60 dólares, de 16 de abril a 20 de maio. Informações e inscrições com a AMESP: Av. Pedro Severino Jr., 325- Jabaquara- CEP 04310-060- S.Paulo. Fone (011) 276-9055. Fax (011) 581-8011.

### USE com a OAB contra a Pena de Morte

A Ordem dos Advogados do Brasil- Seção de São Paulo promoveu nesta capital, no dia 15 de fevereiro, uma reunião para se discutir as medidas a serem adotadas pela sociedade civil contra a implantação da pena de morte no Brasil. Compareceram várias seções da OAB, representantes de Associações de Advogados, entidades de defesa dos direitos da cidadania. Entre cerca de cem entidades, a USE foi representada pelo presidente Cesar Perri de Carvalho e a ex-diretora da USE e advogada Marília de Castro. A sra. Elza Machado representou O Lar da Família Universal (de S. Paulo) e alguns advogado espíritas, como os drs. Paulo Toledo Machado e Paulino Gomes de Souza Filho, representaram órgãos de classe. Foi aprovado um texto intitulado "Direito à Segurança Pública Sim!

Pena de Morte Não". As entidades presentes, inclusive a USE, integrarão um comitê, coordenado pela OAB, para uma campanha contra a pena de morte.

### Conselho de Administração reúne USEs Regionais

Após a instalação ocorrida em dezembro, a primeira reunião ordinária do Conselho de Administração acontece no dia 14 de março. Na pauta desta reunião, composta pelas USE's Regionais, consta a apresentação do tema e debate sobre "O dirigente regional: atividades e responsabilidades". Na mesma reunião será iniciada a análise e deliberação dos Regimentos dos Departamentos e as opções de Regimentos e de Estatuto para os órgãos Municipais, Intermunicipais e Distritais.

### Encontro de Trabalhadores de Creches Espíritas

O Departamento de Serviço Assistencial Espírita da USE estará realizando nos dias 8 de maio, das 13h30 às 20h, e 9 de maio, das 8h30 às 13h., o Encontro de Trabalhadores de Creches Espíritas. O evento é voltado para diretores, orientadores, funcionários e voluntários das diversas áreas das creches e tem por objetivo fornecer a estes trabalhadores condições de oferecer um melhor atendimento à criança e sua fa-



Na CONEAN, obsessão é estudada com vídeo.

mília, num contexto biopsico-sócio-espírita. Para isso, serão discutidos temas como o Papel do coordenador da creche, a Criança de 0 a 6 anos e Relação Creche-Família.

As inscrições poderão ser feitas até 17 de abril.

A taxa de participação, que é de Cr\$ 50.000,00, incluindo refeições, deve ser enviada juntamente com a ficha de inscrição para: União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Encontro dos Trabalhadores de Creches Espíritas. Rua Gabriel Piza, 433 - Santana. CEP 02036-011 S.Paulo-SP. As vagas são limitadas.

O evento vai acontecer no Lar Escola Emmanuel, na rua Redução de Caaguaçu, 181. Jardim Vera Cruz- São Mateus- S.Paulo- SP. CEP 08310-000. Telefone 919-3439. Informações com Denise Ribeiro.

### Prêmio AJE-SP de Jornalismo Espírita

No dia 4 de abril, às 10 horas, no Salão Bezerra de Menezes da Fe-

deração Espírita de São Paulo, a Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo entregará prêmios para os trabalhos de maior destaque da imprensa espírita, nas categorias artigo, crônica, entrevista e editorial. Uma comissão, coordenada por Octávio Caúmo Serrano, será responsável pela avaliação e seleção final dos trabalhos, que ainda poderão ser enviados até o dia 12 de março.

### Jornada de Unificação e Evangelho na região de Jaú

Do dia 14 a 20 de janeiro deste ano, a USE INTERMUNICIPAL ESPÍRITA DE JAÚ promoveu uma JORNADA DE PALESTRAS, com a participação de Isaiás Claro, em sete cidades da região, além de dois debates, cinco entrevistas para rádios AM/FM, dois encontros com a família espírita e quatro atendimentos fraternos.

Todas as conferências foram seguidas de noite de autógrafos e atendi-

mento a diversas pessoas, quando foram colocados nas mãos do público 152 exemplares do livro "Vencendo Aflições", de Isaías Claro; 71 fitas em áudio da palestra com tema Depressão, também do expositor; 39 fitas em áudio de palestras de Jerônimo Mendonça e 20 exemplares do livro "Jerônimo Mendonça- Sua Vida, Sua Obra".

### "Advertências"

A Editora Espírita "Nosso Lar" acaba de lançar o livro "Advertências", psicografado por Helda Rocha Pirra, fundadora e presidente do Centro Espírita "Irmão João Batista". O livro de 80 páginas, assinadas por Nicolau de Magalhães e Observador, espíritos mentores da casa, adverte e ensina sobre temas antigos e atuais que afligem a humanidade, como o aborto, o pensamento, o amor, a mediunidade, a obsessão, o batismo, a felicidade e a comunicação com Deus, entre outros assuntos. São, ao todo, 30 advertências que nos convidam à reflexão e ao pensamento positivo diante das provações da vida. A distribuição do livro para todo o Brasil está sendo feita pela Livraria-Distribuidora e Editora Espírita "Nosso Lar" Ltda. Rua Dona Maria Paula, 68 - Loja 04. Bairro: Bela Vista - Tel. (011) 35-0361. CEP 01319-000 - S. Paulo- SP.

### IV Simpósio da Sociedade de Estudos e Pesquisas Psíquicas de Santos

A SEPPS, Sociedade de Estudos e Pesquisas Psíquicas de Santos, vai realizar nos dias 23, 24 e 25 de abril, seu IV Simpósio, com o tema central "O Homem: Um Ser Completo". O evento terá como expositores os físicos Samuel de Souza e Henrique de Carvalho, o engenheiro Ney Prieto Peres e o presidente do Centro de Estudos Psicobiofísicos, Henrique Rodrigues. Eles discutirão temas como: O Aparecimento do Homem; O Homem, Um ser Multidimensional; O Homem do Futuro; O Homem, Um ser Inteligente.

As inscrições poderão ser feitas através da caixa postal 2104- CEP 11051 ou pelos telefones (0132) 34-7178/31-6869, por uma taxa de Cr\$ 50.000,00. O Simpósio vai ocorrer no Anfiteatro da Prodesan, Praça dos Expedicionários, nº 10, Gonzaga- Santos- S. Paulo.

### Encontros Regionais no Carnaval

O período do Carnaval tem sido empregado por USE's Regionais para a realização de eventos que já se tornam tradicionais. Guararapes sediou a CONEAN - Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste, promovida pela USE Regional de Araçatuba, com 169 participantes. Temas do 8º Congresso Estadual

de Espiritismo, obsessão, família e apresentação do Grupo Ret... Essência de Catanduva, foram a tônica do evento.

Sob o tema central "Vivência Espírita", a USE Regional de Ribeirão Preto efetivou mais uma CONRESPI - Confraternização Regional da Família Espírita, desta vez em Jaboticabal, no aprazível Campus da UNESP, com 480 participantes. Divaldo Pereira Franco fez palestra e participou de uma mesa-redonda. O presidente da USE compareceu à CONEAN e à CONRESPI. Os dois eventos dividem a organização dos temas com as cidades participantes.

A USE Regional de Santo André, Órgãos Intermunicipais da região e o Centro Espírita Bezerra de Menezes promoveram palestra e seminário com Divaldo Pe-

reira Franco, nas dependências do Teatro Paulo Machado de Carvalho, em São Caetano do Sul, com 533 participantes. O tema do seminário foi "O Centro Espírita, sua finalidade e seus objetivos". O secretário Sander Salles Leite representou a Diretoria Executiva da USE.

### Palestras sobre Mediunidade e Evangelho

O casal Carlos e Márcia Baccelli (de Uberaba) cumpriu roteiro de palestras e seminários sobre mediunidade, durante o carnaval, nas cidades de Catanduva, General Salgado, Jales e Votuporanga. Nesta última o presidente da USE compareceu no C. E. "Maria de Nazareth". Carlos Baccelli lançou o livro psicográfico "Mediunidade e Evangelho" (IDE).

## Diálogos com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas

Esta 2ª edição revista e ampliada mantém a oportuna entrevista de Divaldo Pereira Franco na USE, publicada em forma de livro em 1981 e acrescenta uma 2ª entrevista do orador com dirigentes, também na USE, em 1990. Os dois importantes diálogos abordam questões relacionadas com o funcionamento do Centro Espírita, as atividades do movimento espírita e posicionamentos de dirigentes e de colaboradores. Vêm à tona temas como papel e importância do Centro Espírita, pesquisa científica na doutrina, o papel do dirigente espírita, falta de colaboradores, organização de uma sessão, importância dos trabalhos práticos, trabalhos de desobsessão, o passe - propriedades e efeitos, evangelização infantil, educação espírita, integração do jovem, promoção do livro, desenvolvimento da mediunidade, subsistência do Centro Espírita, médiuns de efeitos físicos, arte mediúnica, receituário e cirurgia mediúnica, cromoterapia, terapia de vidas passadas, radiestesia, problemas do alcoolismo e tóxicos, Centro Espírita e Entidades Representativas, Movimento Espírita Internacional.

# Sugerir sem impor

**Orson Peter Carrara**  
Mineiros do Tietê - SP

Existe uma palavra que, por sua própria definição no Dicionário, define bem corretos caminhos por onde devemos trilhar para alcançar almejados objetivos. Peço ao amigo leitor não procurá-la agora, no final do artigo, - onde a coloquei - mas seguir comigo pelas curtas linhas dessa reflexão, a fim de juntos analisarmos sua amplitude.

Não pretendendo impor-se a ninguém, segue a filosofia de não interferir em iniciativas ou organizações já existentes, posicionando-se pela sugestão - que poderá ser aceita ou não -, sempre respeitando a autonomia e a independência de cada um, individual ou coletivo.

Por entender que muito pode fazer pelo progresso, pela dinamização dos objetivos, pelo fortalecimento das atividades, pela solidez e solidariedade do movimento, só vantagens apresenta - já que as decisões são sempre por consenso, em maioria e por decisão coletiva desta - como a aproximação, o fortalecimento dos laços de amizade. Evita o desvirtuamento de idéias e supera deficiências.

Não é perfeita, porque nós os homens somos imperfeitos, mas sua filosofia é excelente aos caminhos e objetivos que buscamos.

Quando ausente, opera separação, imposição de idéias e divergências, isolamento e resistência. Af

começam os problemas, com o aparecimento de idéias pessoais e impositivas. Enfim, surge o enfraquecimento.

Daí que sua atuação é extremamente necessária, principalmente nos dias atuais, de tantas dificuldades e tão rápida mudança de comportamentos ou de valores. O esforço coletivo traz troca de experiências, propicia intercâmbio de idéias e experiências e mais, proporciona crescimento e amadurecimento, mesmo que lento.

Defendida por uns, incompreendida por outros, permanece firme em sua rota, apontando-nos luminosos caminhos de concórdia e trabalho.

Sim, irmãos de ideal! Falamos sim da união dos espíritas, do trabalho conjunto, do esforço comum, com respeito às liberdades individuais. Nossos argumentos, já conhecidos, referem-se a uma grande necessidade do movimento, a bem da divulgação espírita e por consequência a bem do homem. Necessidade que leva o movimento a se conhecer, a progredir, a se solidificar, a produzir mais, a se tornar um conjunto de harmonia para atingir seus objetivos.

A palavra é essa mesma: Unificação espírita. Defendamo-la e trabalhe-mos por ela. Estamos juntos na mesma luta de amor, aprendizado e esclarecimento.

## USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro.  
Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

### *Livros e Opúsculos de nossa edição:*

Diálogo Com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P. Franco (2ª edição ampliada) - no prelo  
Dirigentes de Sessões Práticas Espíritas - Emilio Manso Vieira (2ª edição) - no prelo  
Ciência Espírita - J. Herculano Pires  
O Espiritismo e os problemas humanos - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda  
O Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia  
O Centro Espírita - Wilson Garcia

### *Opúsculos de nossa edição:*

Família e Espiritismo  
Organização Administrativa e Jurídica  
Subsídios para Atividades Doutrinárias  
Aulas para o Jardim  
Serviço Assistencial Espírita  
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens  
S.A.E. - Grupo de Gestantes  
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais  
Evangelifação Infantil  
Atividades Doutrinárias  
Enc. Estadual de Evangelifação Infantil - 1987  
Música - Evangelifação Infantil  
Manual do Expositor Espírita

### *Publicações e produções sobre eventos:*

Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo  
Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)  
Apostilas e vídeos - I e II FEMUIN  
Enc. Estadual de Evangelifação Infantil - 1987 (opúsculo)  
Música - evangelifação infantil

### *Outros*

Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)  
Programa Infante-Juvenil Espírita (edição IELAR)  
O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária - Canuto de Abreu (Edição L.F.U.)  
Apostilas Evangelifação Infantil - F.E.B.  
Calendário Espírita (folhinha) - 3ª edição  
Currículo para Escolas de Evangelifação Espírita Infante Juvenil (edição FEB - opúsculo)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036-011 - Telefone (011) 290-8108

## ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
BAIRRO: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_  
CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_  
ASSINATURA  RENOVAÇÃO   
VALOR: CR\$ \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036-011 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR UM ANO OU 6 EDIÇÕES BIMESTRAIS.

ASSINATURA

# Antigo mas não envelhecido

Da Redação

No dia 2 de novembro último, a "Associação Espírita Benficiente Anjo da Guarda", em Santos, celebrou o 109º aniversário de sua fundação. Apesar de não ter sido o primeiro Centro Espírita a surgir, é considerado o mais antigo do Brasil e do continente sul-americano, pois foi, entre os pioneiros, o que sobreviveu.

A sua fundação se deveu ao idealismo, tenacidade e espírito de luta de um grupo de pessoas que, reconhecendo na Doutrina Espírita o Consolador, o Espírito da Verdade prometido pelo Cristo, decidiram iniciar o estudo e prática da nova doutrina.

Eram eles: Benedito José de Souza Júnior, líder do grupo, Maria Patrícia, Teófilo de Arruda Mendes, Celestino Silveira, Antonio José Malheiros, José Bernardes de Oliveira, Ernesto Augusto de Azevedo, Olímpio Leomil Vasconcelos, Manoel Geraldo Forjaz, João de Souza Guerra e Manoel Alexandre Gonçalves.

Benedito Júnior e seus companheiros não imaginaram, por certo, que a casa que corajosamente erguiam nesta cidade, viria a ser um dos mais importantes monumentos de amor cristão, símbolo de união fraterna, de fidelidade aos ensinamentos do Mestre e à doutrina codificada por Allan

Kardec. Iniciaram eles, com as dificuldades comuns às grandes e arrojadas iniciativas, a construção do caminho que hoje palmilham, tranquilamente, sem os obstáculos que então se constituíram num terrível desafio para aqueles idealistas.

Naquela época, o Espiritismo era muito perseguido, e o grupo tinha de cercar-se de cuidados para levar avante o seu trabalho.

Decidiram fundar outra sociedade, destinada a promover a assistência material aos menos favorecidos. No dia 28 de agosto de 1895, nascia a "Associação Auxílio aos Necessitados" que passou a funcionar paralelamente com a "Sociedade Espírita Anjo da Guarda". Assim, ficava justificada a presença do grupo naquele local.

O serviço assistencial foi crescendo rapidamente, exigindo instalações mais amplas. Construíram a sua primeira sede, com sacrifício imenso, na rua Eduardo Ferreira. Outras mudanças de sede ocorreram, até chegarem ao local onde se encontram desde 1928.

A história dessa sociedade é apaixonante, pois revela a grandiosidade do trabalho de quantos nela têm militado. Encontram-se no registro de suas atividades, o nome de pessoas de famílias tradicionais da cidade de Santos, dando o melhor de si pelo sucesso da

entidade a que pertenciam.

Aos 30 de junho de 1968 foi realizada a fusão das duas sociedades irmãs. Em razão da liberdade de religião e pensamento, já vigente, o Espiritismo passou a ser vivido livremente pelos seus adeptos. Dessa união nasceu a atual "Associação Espírita Benficiente Anjo da Guarda", que continua gozando do respeito e consideração de todos os santistas.

Nesses dois últimos anos, houve um crescimento notável em todos os trabalhos, tanto no campo doutrinário como no setor assistencial. Sua diretoria passou a alimentar o desejo de ampliar suas instalações, que já se tornavam insuficientes.

Alugou, pois, um imóvel à Av. São Francisco 355. Bastante danificado, exigia uma reforma para ser adaptado às suas finalidades. Contando com a colaboração de pessoas generosas, com o esforço de todos que ali trabalham e recursos advindos de promoções, foi possível iniciá-la. O terreno, ao fundo do imóvel, possibilitou a ligação com a sede, oferecendo maior amplitude. Nesse local será concentrado todo o trabalho assistencial.

De 2as às 6as feiras, às 16 horas, e aos sábados, às 10 horas, assistência social às famílias carentes, Evangelho, entrega de mantimentos, roupas e medica-

mentos.

Diariamente, às 17 horas, prato de sopa aos irmãos carentes. Curativos. Das 13 às 16 horas, funciona o Bazar da Pechincha com roupas, calçados e outras utilidades, por preços acessíveis. Às 2as e 3as feiras, às 16:30 horas, cortes de cabelo.

Quando for concluída a reforma, serão instaladas as Oficinas de Eletrônica e Marcenaria. Oficina de Trabalhos Manuais - costura, pintura em tecidos etc. Centro de Convivência Infantil com Café, às 8 horas, Curso de Alfabetização, almoço, às 11 horas.

Nesse local ainda funcionará o Grupo de Alcoólicos Anônimos, para recuperação de irmãos viciados. À noite haverá um Curso de Alfabetização para adultos.

Quanto aos trabalhos doutrinários e práticos que se realizam na Av. Conselheiro Nébias 126, obedecem ao seguinte à seguinte programação: 2ª feira, às 14 e 20 horas, Tratamento de Cura. 3ª feira, às 14 e 20 horas, Tratamento de Desobsessão. 4ª feira, às 14 horas, Evangelho e Passes; às 15 e 20 horas, Estudo do Mentor. 5ª feira, às 20 horas, Evangelho, Passes e Psicografia. 6ª feira, às 14 e 20 horas, Escola de Médiuns. Sábado, às 9 horas, Evangelização Infantil; às 15 horas, Mocidade; às 17 horas, Coral. O Departamento de Costura funciona às quintas e sábados às 14:30 horas.

A "Associação Espírita Benficiente Anjo da Guarda" é presidida, atualmente, por Maurício Guedes, tendo em sua organização diversos departamentos.

*Colaboraram: Nelson Melchior e Edith Pires.*